

Najara Gomes dos Santos¹, Thainá Matos Palhaes Toledo², Barbara Rodrigues Geraldino³; Katia Soares da Poça³; Rafaella Ferreira Nascimento Nunes³; Marcia Sarpa de Campos Mello³ (coordenador)

¹Discente do Curso de Medicina; ²Discente do Curso de Biomedicina; ³Laboratório de Mutagenese Ambiental, Departamento de Bioquímica, Instituto Biomédico, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

INTRODUÇÃO

A Toxicologia é o estudo dos efeitos adversos das substâncias químicas sobre organismos vivos e seus princípios estão integrados com o uso apropriado da avaliação de risco toxicológico, no qual a quantificação dos potenciais efeitos sobre a saúde humana e ambiental são realizadas e monitoradas. A toxicologia ocupacional é uma subárea voltada para avaliação do risco toxicológico relacionada à exposição a agentes químicos no ambiente de trabalho. O câncer ocupacional é o agravo com menor número de notificações no país, em decorrência da grande dificuldade de estabelecimento do nexo causal, condição associada à escassez de pesquisas sobre o tema no território nacional, quando comparado a outros fatores de risco. Como diversos estudos científicos internacionais demonstram o potencial carcinogênico de exposições químicas ocupacionais, como por exemplo, ao benzeno e agrotóxicos, é de extrema importância a análise de matrizes biológicas (sangue e urina) a fim de identificar o agente químico e/ou seu metabólito (bioindicador de exposição) e danos genotóxicos (bioindicador de efeito) a fim de identificar e monitorar as exposições individuais ou populacionais a agentes químicos mutagênicos e carcinogênicos presentes no ambiente.

OBJETIVOS

Articular aulas práticas em toxicologia (genética, analítica e ocupacional) aos cursos de graduação em Biomedicina e Medicina, permitindo a aproximação dos graduandos com a prática laboratorial das análises toxicológicas, sobretudo as análises voltadas para a vigilância da exposição humana a agentes químicos mutagênicos e carcinogênicos. Dessa forma pretende-se:

- Aproximar os graduandos da prática laboratorial e técnicas toxicológicas correlacionadas com o ensino teórico.
- Propiciar maior engajamento do estudante nas atividades acadêmicas de Ensino, utilizando a relação aluno-monitor.
- Estimular o pensamento crítico do monitor, mediante o confronto da prática didática com os conhecimentos científicos.

METODOLOGIA

Foram introduzidas aulas teórico-práticas e discussões de artigos na grade de atividades acadêmicas da disciplina de Toxicologia.



Figura 1: Monitorias teóricas.



Figura 2: Discussão de artigos.



Figura 3: Monitorias práticas.



Figura 4: Monitorias práticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos obtiveram excelentes resultados na disciplina e demonstraram compreender as técnicas e temas ao longo das discussões e aulas práticas, demonstrando a importância das atividades na contribuição da formação acadêmica.

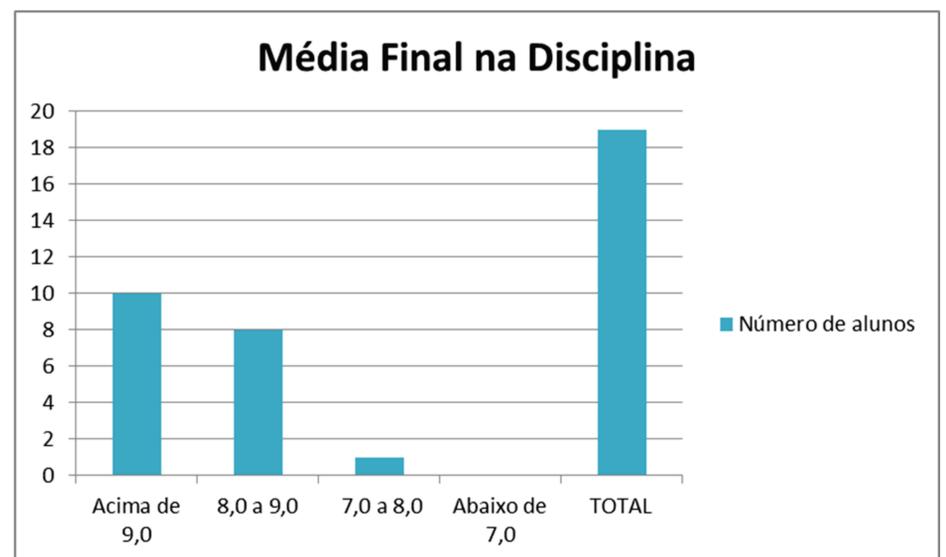


Figura 5: Desempenho dos alunos.

CONCLUSÃO

Todas as metodologias aplicadas pela monitoria demonstraram, portanto, que é possível estender o espaço físico das salas de aula, bem como tornar esse ambiente mais interessante e eficiente para todos os envolvidos. Além disso, permite o aprimoramento do monitor, mostrando os benefícios existentes na correlação teórico-prática no processo ensino-aprendizagem para ambas as partes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Resolução RDC nº105. 2001
2. IARC. International Agency for Research on Cancer, Monographs Benzene.
3. CASTANHO M.E. Professores de Ensino Superior da Área de Saúde e Sua Prática Pedagógica. Interface _Comunic, Saúde, Educ, v.6, n.10, p.51-62, 2002.
4. MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2º Inventário de Saúde do Trabalhador, 2010-2011 Acompanhamento da Rede Nacional de Atenção Integral em Saúde do Trabalhador, 2010-2011, 2013.
5. WHO (World Health Organization). Environmental and occupational cancers. Factsheet nº 350.

Apoio Financeiro: UNIRIO; PPSUS/Faperj; OPAS; INCA/MS.